

Trabalhando Gênero e Sexualidade em Bibliotecas: contribuições para uma formação cidadã

Hugo Avelar Cardoso Pires (IFPR) - hugo.pires@ifpr.edu.br

Telma Mariá Viola de Souza (IFPR) - telma.souza@ifpr.edu.br

Resumo:

Discute-se a função da biblioteca enquanto colaboradora na formação de uma sociedade mais crítica, inclusiva e igualitária e das/os profissionais bibliotecárias/os quanto ao seu papel social de promotoras/es da cidadania. Desta forma, apresenta relato de experiência acerca do I Seminário de Gênero e Sexualidade (SEGEX) realizado na biblioteca do Instituto Federal do Paraná - Campus Foz do Iguaçu, entre os dias 14 e 15 de agosto de 2018. A avaliação realizada após o evento demonstrou a boa recepção por parte da comunidade acadêmica, ressaltando a necessidade e a importância da discussão dessas temáticas dentro da biblioteca. Assim, salienta-se que a biblioteca é muito mais do que somente um espaço físico para a realização eventos, mas uma colaboradora na construção social dos indivíduos.

Palavras-chave: *Gênero - Sexualidade - Cidadania - Relato de experiência*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

1. Introdução

A temática de gênero e sexualidade vem sendo incluída nas discussões das ciências sociais e da educação, sobretudo a partir do século XX. Tais discussões visam demonstrar que o gênero é uma categoria socialmente construída e que as relações de gênero influenciam diretamente os mais diversos setores do cotidiano, gerando e alimentando assimetrias e desigualdades entre as pessoas.

Em uma sociedade marcada pelo machismo, as relações de gênero se inserem num contexto de poder que o sexo masculino exerce sobre o feminino. Qualquer indivíduo que fuja de uma normativa socialmente preestabelecida e que não exerça os papéis que se espera tende a sofrer discriminações, preconceitos e violências. Gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e intersexuais vêm sofrendo constantes ataques nos mais diversos meios, sobretudo nos últimos tempos, evidenciando que a LGBTI+fobia é um problema social e que deve ser discutida e combatida como tal. Em reportagem, Souto (2018) mostra que o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTI+ no mundo.

Nesse sentido, o presente relato busca mostrar como as bibliotecas podem e devem atuar enquanto promotoras no acesso à informações sobre o assunto, contribuindo, dessa forma, para a diminuição das desigualdades, discussão, formação e transformação social. Diante disso, relata-se a organização de um evento de Gênero e Sexualidade realizado no Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Foz do Iguaçu.

2. Os Institutos Federais e suas bibliotecas

Criados em 2008 pela Lei 11.892, os Institutos Federais pertencem à Rede Federal

de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e se caracterizam como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008).

Quanto ao público a ser atendido, os Institutos seguem a Lei 12.711/2012 a qual garante que 80% das vagas ofertadas nessas instituições sejam reservadas para alunas/os em vulnerabilidade social. Nesse sentido, é urgente a necessidade das bibliotecas que compõem a Rede desenvolverem propostas para esse público, como a oferta de eventos e atividades que promovam formas de integração e inclusão de minorias sociais.

As bibliotecas pertencentes à Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, também chamadas de bibliotecas multiníveis (VEIGA, PIMENTA; SILVA, 2018) tem como característica central atender a uma comunidade que possui níveis educacionais bastante distintos. No caso específico do IFPR - câmpus de Foz do Iguaçu, a realidade do público atendido pela biblioteca corresponde a discentes de cursos técnicos subsequentes e integrados ao ensino médio, cursos superiores, na modalidade presencial e a distância. Dessa forma, essa unidade de informação soma características de bibliotecas universitária, escolar, especializada e pública, ao mesmo tempo que não pertence exclusivamente a nenhum desses grupos.

Para atuar em um ambiente tão diversificado, com demandas educacionais e informacionais tão distintas, as/os profissionais bibliotecárias/os devem ter clareza que seu papel vai muito além de um mero organizador da informação, mas passa pela chamada responsabilidade social bibliotecária. Segundo Moraes (2018, p.60),

[...] é esta postura, a de um bibliotecário mais crítico e consciente de que seu trabalho envolve algo muito além da organização e administração dos materiais de informação; de que, na realidade, ele é um mediador, um educador do acesso e do uso da informação. [...] O bibliotecário e as bibliotecas estão inseridos na sociedade e ela deve influenciar essa sociedade e ter um impacto positivo na sua atuação e não de neutralidade, passando a ser esse profissional um mediador e não apenas um ordenador documental.

De acordo com essa perspectiva, ao optar por trabalhar temas como gênero e sexualidade dentro do seu espaço físico, as bibliotecas passam a exercer sua função social, atuando como agentes ativos, oferecendo aos suas/seus usuárias/os a possibilidade de se

desenvolverem enquanto indivíduos e cidadãos, conscientes de seu papel dentro de sua realidade, e tornando a biblioteca um instrumento e um espaço de inclusão.

Ao se falar sobre bibliotecas inclusivas, entende-se que esses espaços deverão prover o acesso à informação, de forma ampla e irrestrita, a toda e qualquer pessoa, independente de raça, gênero, limitações, orientação sexual ou classe social. A Educação, de forma geral, não pode se abster de discutir assuntos sobre temas transversais, e é dever das/os bibliotecárias/os, enquanto educadoras/es que são, contribuir com a formação de seus usuários, auxiliando no processo de capacitação para o desenvolvimento de um pensamento crítico. Somente atuando dessa maneira as bibliotecas poderão ser vistas como verdadeiros agentes de transformação social.

3. O Seminário de Gênero e Sexualidade (SEGEX)

A iniciativa para a organização do I Seminário de Gênero e Sexualidade (SEGEX) do IFPR - Campus Foz do Iguaçu partiu da observação por parte de alunas/os, professoras/es e servidoras/es da instituição sobre a necessidade de discussão dos temas na instituição. Desta forma, buscou-se promover o contato das/os participantes com as discussões científicas sobre os conceitos de gênero e sexualidade, além da conscientização a respeito dos tipos de discriminações sofridas pela população LGBTI+.

O evento ocorreu durante 14 e 15 de agosto de 2018, na biblioteca do campus e foi direcionado a toda a comunidade acadêmica, com foco sobretudo nas/os alunas/os do Ensino Médio. A programação buscou discutir o conceito de gênero e sexualidade, a violência contra a população LGBTI+ no Brasil e como esta violência se dá também no espaço da internet. Foram desenvolvidas oficinas com palestrantes externos sobre gênero, equidade e direitos humanos e rodas de conversa com transexuais - incluindo alunas/os da instituição -, além de apresentações musicais nos intervalos das atividades. Por se tratar de um evento científico, o SEGEX foi devidamente registrado no Comitê de Pesquisa e Extensão da instituição e todas/os as/os participantes e palestrantes receberam certificado de participação.

Após a realização do seminário, foi solicitado as/aos participantes que

respondessem a um questionário para que avaliassem o evento e sugerissem temas que poderiam ser trabalhados nas próximas edições. De forma geral, o SEGEX foi bem recebido pela comunidade, onde 87% das/os respondentes disseram que o evento foi excelente; 90,1% responderam que o evento contribui totalmente ou muito para sua formação e 73,9% disseram que conseguiram perceber como as relações de gênero estão presentes no dia-a-dia de cada um. Esses dados demonstram a carência das/os alunas/os e a urgência que se tem em tratar temas como esses, principalmente entre jovens em processo de formação.

4. Considerações Finais

“A biblioteca não foi, não é e nunca será neutra” (ALMEIDA JR., 1997, p.53). Ao optar por trabalhar um evento sobre gênero e sexualidade dentro de uma biblioteca o que se pretende mostrar é que este local não se limita ao fornecimento de materiais para apoio às atividades de ensino e pesquisa. A biblioteca é um espaço vivo de interação, onde os sujeitos podem se construir como indivíduos. Tratar, através de um evento científico, temas muitas vezes relegados à informalidade, proporciona uma ampla compreensão e discussão do mundo que nos rodeia, permitindo reflexão, diálogo e um olhar crítico acerca das diferenças que permeiam a sociedade.

É importante ressaltar que a biblioteca em questão não possui um anfiteatro adequado para receber qualquer tipo de evento, e que ações como essa ocorrem mediante alterações no *layout*, com a remoção das mesas de estudos, que dão lugar à estrutura do evento. A gestão da biblioteca não vê como prejuízo a interrupção das atividades rotineiras no setor para dar lugar a esse tipo de acontecimento, pois acredita que a promoção de temas como esse contribuem para a concepção de biblioteca enquanto local de formação cidadã.

A boa recepção do SEGEX por parte das/os participantes evidencia a importância e a necessidade de realização de discussões sobre a temática de gênero e sexualidade. Neste sentido, a biblioteca foi muito mais do que somente o espaço físico utilizado para a realização do evento, mas se tornou um canal de promoção da cidadania, de redução das desigualdades e colaboradora para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5. Referências

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis : APB, 1997. 129p.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 29 mar. 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm Acesso em: 29 mar. 2019.

KAUFMAN, Michael. Los hombres, el feminismo y las experiencias contradictorias del poder entre los hombres. In: LEON, Magdalena; VIVEROS, Mara. **Género e identidad: ensayos sobre lo femenino y lo masculino**. Bogota; TM; U.N.Facultad de Ciencias Humanas, 1995. 123-146

MORAES, Marielle Barros de. Responsabilidade social bibliotecária (rsb): o que significa em tempos de rupturas democráticas? In: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle. **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI**. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Biblioteconomia_Social.pdf Acesso em: 29 mar. 2019.

SOUTO, Luiza. Assassinatos de LGBT crescem 30% entre 2016 e 2017, segundo relatório. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17. jan. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785> Acesso em: 29 mar. 2019.

TRANSGENDER EUROPE. Transrespeto versus transfobia en el mundo. Berlim, 2018. Disponível em https://transrespect.org/wp-content/uploads/2018/11/TvT_TMM_TDoR2018_Tables_ES.pdf Acesso em 29 mar. 2019.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S.; SILVA, L. S. O desafio educacional do bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Biblionline**, v. 14, n. 4, p. 49-64, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/109095>. Acesso em 29 mar. 2019.